

MENSAGEM MAURÍCIA / 96

*De autoria do Cz 6.443, Maj QMB **José Fernando lasbech**,
do Núcleo de Brasília da CME*

Nos tempos atuais, em que tantos de nós clamamos contra as adversidades da vida, queixando-nos de que os cuidados deste século levantam barreiras quase impeditivas ao exercício da fé sincera e desprendida; quando tantos alegamos que os preceitos da ética cristã constituem, por vezes, normativos de difícil aplicação na pragmática do cotidiano e quando, enfim, detectamos, com indiscutível facilidade, desculpas mil para não termos obtido o esperado sucesso nas missões maiores que a Vida nos confia, o heróico martírio da gloriosa Legião Tebana, passados que são 1710 anos de seu desfecho, convida-nos todos a uma reflexão profunda e renovadora sobre nossos deveres.

Naquele cenário histórico, em que os ditames sociais viam-se regidos não pelas necessidades reais da coletividade, mas pela vontade despótica e desmedida de governantes; vontade esta cujo cumprimento era imposto sob o guante de férreos grilhões e pela imposição bruta da força, imaginemos, no melhor de nossa compreensão, o que deve ter-se passado na alma de um militar de escol, vitorioso em inúmeras batalhas e reto de proceder, ao ver seus subordinados leais e probos serem sacrificados simplesmente por professarem a religião cristã.

Não era ele, Maurício, comandante de centenas de homens armados? Não poderiam iniciar, ali mesmo, renovadora rebelião, em que se aglutinassem perseguidos, idealistas e até alguns oportunistas de plantão e com isto buscar minar as bases da corrupta autoridade de um déspota?... a resposta, entretanto, foi que, exatamente pelo seu valor e honra, Maurício não se utilizou de atitudes menos nobres. Inebriados pelo perfume da fé contagiante e iluminada, ele e seus valorosos Legionários optaram por dar testemunho.

Em respeito aos poderes constituídos de então, Maurício sempre primara por cumprir as ordens recebidas, até o dia em que a decisão de Maximiliano, ao determinar-lhe solenes sacrifícios aos deuses pagãos, fez com que pusesse a claro a separação que deve existir, sem tergiversação, entre o que é de César e o que pertence a Deus. Sua humildade e energia fê-lo abraçar, intemorato, os ditames da consciência e da razão. Ele e seus legionários depuseram as armas e, sem rebelar-se, deixaram-se imolar.

Ao observarmos a facilidade com que, ainda hoje, pessoas de interesses escusos conseguem reunir seguidores a seu serviço, podemos imaginar os óbices que

a reta conduta tinha que enfrentar no ano 286 da era Cristã. Assim, Maurício nos demonstra, com seu testemunho, que, mesmo nas situações mais difíceis, a altivez de um gesto nobre também cativa seguidores. Seus soldados poderiam não tê-lo acompanhado, mas o fizeram.

Qual recipiente a se abastecer de virtudes, no culto sincero e incessante aos valores maiores da Verdade, este companheiro e líder soube fazer transbordar de si a fragrância viva de sua fé e, enlevados, seus subordinados seguiram-no até o martírio, permitindo-nos hoje guardar a fecunda convicção de que nossos melhores esforços, de igual modo, jamais serão infrutíferos.

Compreensivelmente, àquela época, Maurício não colheu a aprovação da sociedade que lhe era contemporânea. Na verdade, não esperou por ela. Trazia na própria consciência, assim como sucede a todos nós, o claro discernimento de qual era o caminho a seguir. Venceu ao respeitar mais seu próprio assentimento do que a volúvel opinião das massas. Uma vez mais, seu exemplo nos ensina que, mesmo nos nossos dias, não serão os aplausos do mundo que nos mostrarão se estamos realmente servindo a Deus, mas sim o aconselhamento lúcido de nossa consciência.

Ante as nossas inseguranças, revigoremo-nos com o desassombro do Comandante da Legião Tebana.

A verdade dos fatos sobrenada ao naufrágio das civilizações.

Hoje, a coragem, a arrebatadora lealdade dos legionários tebanos, que, magnetizados pelo ato de seu comandante e robustecidos na sua fé, decidiram suceder-lhe no testemunho, não somente torna-os admirados e reconhecidos, como é força motriz a propelar outros “legionários” modernos ao desassombro do desapego, à vivência da abnegação e à semeadura da Verdade no solo sagrado do coração.

Se o engodo e a ignorância - apelidada de maldade - algumas vezes viram-se acolhidos por comunidades, em nenhum momento encontrar-se-á paralelo entre as conseqüências do erro e o avassalador alcance das boas ações e dos feitos louváveis.

Irmãos Cruzados, neste culto sincero que ora prestamos ao nosso querido patrono e aos seus valorosos legionários, ao rememorarmos a épica passagem de seu sacrifício, guardemos em nossos corações e mentes que a sementeira fecunda, iniciada por Maurício, vê-se continuada por nós, qual testemunho perene de que o Bem jamais se perde ou apaga, antes prolifera e perpetua-se.

Que Maurício nos conduza!

Que Jesus nos abençoe!